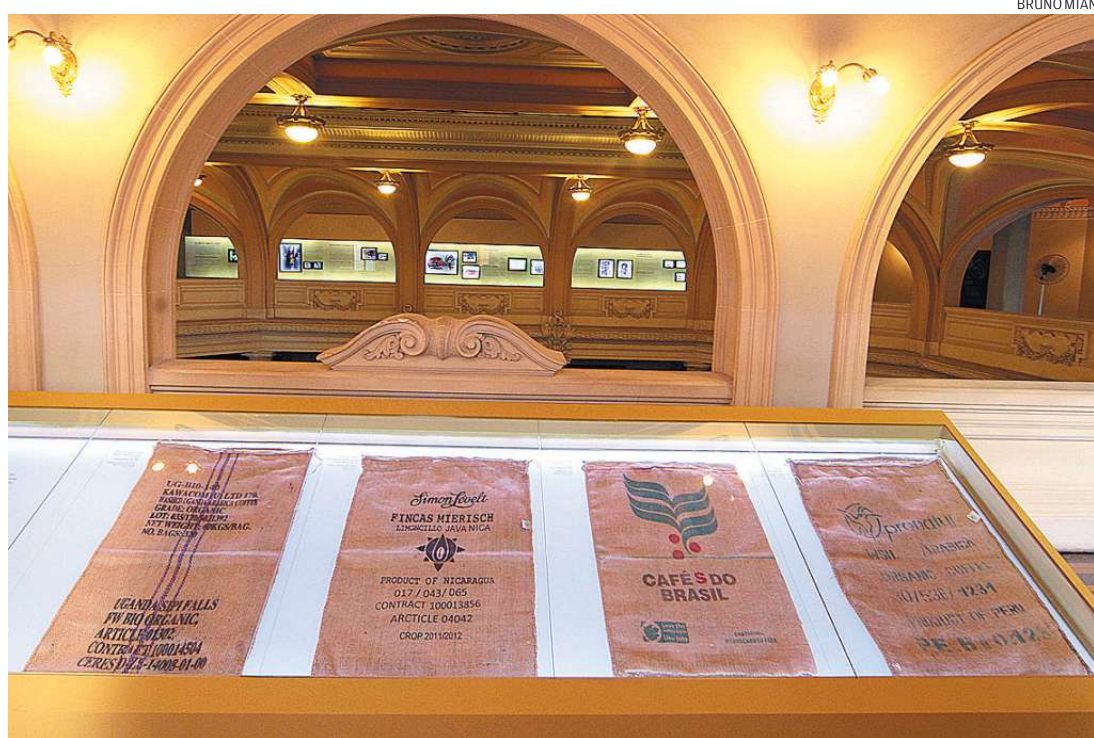




Imagens de celebridades, líderes políticos e donas de casa tomando a bebida criam um túnel do tempo



As sacas em que se comercializava o café estão entre os itens curiosos sobre os quais se pode conhecer

# Café, um protagonista mundial

Exposição inaugurada no Museu do Café traduz, em imagens e objetos, a importância do grão na economia e política deste século



Objetos que faziam parte da rotina na época de ouro para o grão

SUZANA FONSECA  
DA REDAÇÃO

*“Outubro de 1929. O maior desastre financeiro na Bolsa de Nova Iorque: foi ontem registrado prejuízo de 5 milhões de dólares. A crise no café coloca em sérias dificuldades as praças do Rio, São Paulo e Santos”.*

*“Novembro de 1930. O senhor Getúlio Vargas assumirá, amanhã, o Governo da República”.*

*“Março de 1934. Segundo comunicado do Departamento Nacional do Café, vão ser inutilizados cinco milhões e 500 mil sacas de café, das quais quatro milhões em São Paulo”.*

*“Janeiro de 1963. As cotas de café marcam um capítulo novo na história econômica nacional”.*

Da quebra da Bolsa de Nova Iorque, em 1929, até os dias atuais, o radialista narra os principais acontecimentos econômicos e políticos do Brasil e do mundo. Estamos em uma espécie de túnel do tempo, ladeados por imagens de artistas, políticos, soldados e donas de casa.

Che Guevara, Bill Clinton, Britney Spears, Marlene Dietrich, Charlie Chaplin, Ringo Star, John Lennon, Frank Sinatra, Yoko Ono. Apesar das celebridades, aqui, o protagonista é o café, presente nas xícaras de famosos e anônimos.

A mostra faz parte da exposição que marca os 50 anos da Organização Internacional do Café (OIC), aberta ontem no Museu do Café, que funciona dentro da Bolsa de Café, no Centro de Santos. E destaca a importância do grão no cená-

## Interação

A exposição também é uma ótima dica de passeio para a criançada. Há três opções de brincadeiras para se aprender mais sobre o café, com a ajuda de monitores. A primeira delas é o Mercado de Café: cada participante recebe cinco sacas de café para vender em dez rodadas, com preço inicial de 100 torrinhas. A outra é a Fazenda Sustentável. “Pegamos os grandes (produtores) certificados do Brasil e do mundo e vimos quais as premissas para ganhar essas certificações”, explica o curador da exposição, Guilherme Barros. Para as crianças mais novas, a brincadeira consiste em responder a algumas perguntas sobre o café e marcar as respostas em um mapa.



rio econômico e político mundial no último meio século.

### PRODUTO POLÍTICO

Além das imagens, a exposição traz selos e sacas que eram usados para qualificar e monitorar o grão exportado para outros lugares do mundo. E vídeos gravados com economistas e especialistas no assunto.

“Quando se aprende sobre o café na escola, acha-se que acabou sua importância em 1930, após a quebra da Bolsa de Nova Iorque e do poder tradicional do café, principalmente no Estado de São Paulo, devido aos grandes investimentos internacionais. E acabamos ten-

do essa ilusão, de que o café passa a ser um produto muito menor para a economia brasileira”, explica a presidente do museu, Marília Bonas.

“Mas o café nunca perde, no fundo, a importância, e esta exposição, que é sobre os 50 anos da Organização Internacional do Café, evidencia seu percurso e papel como um produto político nas negociações geopolíticas mundiais, de 1963 até 2013”, afirma Marília.

Segundo ela, a mostra destaca, ainda, a mudança de um momento em que se tem controle e disputa de mercado, com sistema de cotas, até o período em que o livre merca-

do toma espaço na economia mundial e o café passa a ser um produto ligado também a saúde, ciência e a grandes investimentos em pesquisa.

“É uma exposição sobre como uma organização intergovernamental vai mudando de acordo com as necessidades ou tendências econômicas e políticas do mundo”.

A atração segue até 31 de março, nos horários de funcionamento do museu: de segunda a sábado, das 9 às 17 horas, e aos domingos, das 10 às 17 horas. A entrada custa R\$ 5,00 - aos domingos, é gratuito. O endereço é Rua XV de Novembro, 95.

## É de pequeno que se aprende a economizar. E, agora, na escola

EGLE CISTERNA  
DA REDAÇÃO

É possível juntar dinheiro para realizar um sonho. É essa a lição que alunos da Unidade Municipal de Ensino (UME) Maria Helena Roxo, na Vila Nova, em Santos, aprenderam neste ano. O grupo de cerca de 50 crianças, de 4 a 5 anos, criou uma poupança em sala de aula.

A primeira missão dos pequenos economistas foi fazer um cofrinho com embalagens de produto de limpeza. Depois, a cada semana, eles levavam moedas que arrecadavam com a família para a classe.

“A minha poupança foi muito boa e ainda tive rendimentos”, empolga-se Enzon Lincon Cordeiro da Silva, de 4 anos. Os ‘rendimentos’, que podiam ser balas, doces ou figurinhas, foram estímulos que a professora dava semanalmente aos que participavam.

O projeto *Compartilhar e*

*poupar para sempre ter* também fez as crianças pensarem sobre o que fazer com o dinheiro. “Trabalhamos a solidariedade com eles, que definiam se queriam dividir o dinheiro com a APM (Associação de Pais e Mestres). Quando um traz duas moedas, por exemplo, uma de R\$ 0,25 e outra de R\$ 0,10, reflete se é importante que a escola receba algum valor”, explica a coordenadora pedagógica da escola, Maria Helena Santos Cruz.

E a motivação dos alunos ajudou a escola. Na classe que começou o projeto, a unidade arrecadou quase R\$ 200,00, entre moedas do cofrinho e contribuições espontâneas. “Parece pouco, mas, para uma comunidade formada por uma população carente, que vive no entorno do Mercado Municipal, juntar essa quantia significa muito”, conta a diretora, Maria Palmira Cercelo.

Na sala que desenvolveu o projeto, a turma destinou, em média, R\$ 25,00 por mês para a APM. Além de aprender a economizar e como gastar, as crianças ganharam noção de matemática, com dinheiro e valores.

### ABRINDO OS COFRES

Em outubro, durante a festa de Dia das Crianças, os estudantes contabilizaram o total poupado e levaram seus cofres para casa, com a certeza de que poderiam comprar algo.

Alguns juntaram mais de R\$ 70,00 em moedas. Danielle da Silva de Lima, de 4 anos, detalha, com a simplicidade infantil e toda a empolgação do mundo, como conseguiu dinheiro para comprar doces e iogurtes. “Eu pedia (moedas) para minha tia, minha mãe, minha avó. Todo mundo ajudou”.

Eduardo Cordeiro Pereira, de 5 anos, não pensou duas



Crianças de 4 a 5 anos fizeram seus cofrinhos para poupar moedas que arrecadavam com a família

vezes antes de ter o brinquedo que queria. “Agora, tenho uma pista de corrida de carrinhos muito legal”.

O projeto chegou ao fim na sala de aula em outubro, mas o

aprendizado segue em casa. Eduardo ainda tem um desejo que pretende realizar. E, agora, ele sabe que é possível: continua juntando moedas para comprar um videogame.

Já a vaidosa Danielle, que gastou parte de suas economias em guloseimas, planeja poupar para comprar um acessório. “Quero uma sandália de salto”, diz, sorrindo.